



Felipe Albuquerque Montezi  
Em 2017: Etapa  
Em 2018: Engenharia Elétrica/USP

## “Desencanei da Internet, vim ver aqui. É muito mais legal ver o resultado aqui.”

Felipe Albuquerque Montezi está na Poli, no curso de Engenharia Elétrica. Nesta entrevista ele faz um relato detalhado de como superou as dificuldades em várias matérias e conseguiu entrar na USP junto com seus amigos de classe.

**JV – O que o levou a escolher Engenharia Elétrica como carreira?**

**Felipe –** Na Federal de São Paulo, onde fiz o Ensino Médio, fiz também o curso Técnico em Eletrônica e vi que eu gostava realmente daquilo. No 3º ano resolvi seguir a área. Na Poli, no 5º ano de Engenharia Elétrica, tem a opção de ênfase em Eletrônica.

**Além da Fuvest, você prestou quais vestibulares?**

Unicamp e Enem.

**O que motivou você a vir se preparar aqui?**

Eu me formei no Ensino Médio no final de 2016 e vim por causa de amigos meus que estudaram aqui naquele ano. Eles são meus veteranos agora.

**Qual era seu ânimo ao começar o cursinho? Estava confiante?**

Não. Eu sabia muito pouco de Física e Química. Na verdade, de Física eu não sabia nada, aprendi tudo no Etapa. Mesmo Matemática, que era o meu forte na Federal, aperfeiçoei no Etapa.

**Conseguiu dominar as matérias em que tinha dificuldade?**

No final do ano, na Unicamp, meu melhor desempenho foi em Física e Matemática. Em 24 pontos possíveis, consegui 23.

**Como era seu método de estudo? Estudava a matéria do dia?**

No começo eu estudava sempre a matéria do dia. Depois continuei estudando as matérias do dia, mas dava ênfase a Matemática, Física e Química, que eram as minhas prioridades.

**Como era sua rotina?**

Eu moro em Guarulhos. No começo do ano fui morar com meu irmão, na Praça da República. Era perto, eu ia para o Etapa andando, uma maravilha. Depois das aulas, ficava a tarde inteira estudando. Só que depois de dois meses da minha entrada no cursinho o meu irmão mudou, foi morar com a noiva dele. E eu tive que voltar para Guarulhos. Perdia bastante tempo no trajeto. Para compensar, à tarde eu procurava fazer o mesmo número de questões. Só que com um tempo menor.

**Quantas horas por dia você estudava, além das aulas de manhã?**

No começo eu estudava oito horas por dia. Quando morava com meu irmão, a aula acabava ao meio-dia e meia, chegava em casa à 1 hora e ficava estudando até 10 da noite, só parava para tomar água. Depois que voltei para Guarulhos estudava umas duas horas a menos, umas seis horas. No final estava estudando por volta de quatro a cinco horas por dia.

**Você conseguia estudar no trajeto de Guarulhos ao cursinho?**

Eu procurava ler as obras literárias no ônibus, que demorava por volta de uma hora. E às vezes no metrô. Também fazia algum exercício, principalmente os de múltipla escolha.

**Você ficava toda tarde estudando aqui?**

Variava. Tinha dias que eu ficava na Sala de Estudos, tinha dias que eu ia para o Centro Cultural, tinha dias que voltava para casa e esticava o estudo até 10 da noite.

**Estudava também no fim de semana?**

No sábado eu fazia simulado e no domingo repunha o que tinha atrasado durante a semana. Era mais *light* no domingo.

**Nos simulados, quais eram seus resultados?**

Comecei muito bem nos simulados. Tirei A no primeiro. Minha nota mínima em simulados, tirando um ou outro, era C mais. Em alguns cheguei ao B. Em Matemática no Enem eu tirava A. Sempre gostei de Matemática. O difícil para mim era controlar o tempo, conseguir fazer as questões no tempo certo.

**Como você usava o simulado para seu estudo?**

O simulado era crucial. Eu via no que estava fraco e procurava dar mais ênfase no estudo. Refazia as questões que tinha errado. Refazia também questões que tinha acertado no chute.

**Seu gosto por alguma matéria chegou a mudar?**

Sim. Gosto de Matemática, penso até em dar aula no futuro, mas Física hoje em dia é a segunda matéria preferida. Eu gostei muito da didática dos professores de Física, são espetaculares – não que os outros não sejam. Eu descobri que gostava de Física. Só não sabia ainda. Fazer redação, em que não ia tão bem, não era prazeroso. Mas segui um método.

**Que método era esse?**

O método tinha uma estrutura. Eu fazia tudo bem detalhado e procurava ser bem metódico, falando: “É deste jeito que eu vou fazer, a introdução tem que ter a tese, aqui desenvolvo o argumento”.

### ENTREVISTA

Felipe Albuquerque Montezi

1

### CONTO

A causa secreta – Machado de Assis

3

### ARTIGO

Mosquitos vetores de doenças ganham com redução de áreas verdes em São Paulo

5

### POIS É, POESIA

Luís Vaz de Camões

6

Fernando Pessoa (Alberto Caeiro)

8

### TESTE SEU VOCABULÁRIO

7

### SERVIÇO DE VESTIBULAR

Inscrições

7

**Você usava o Plantão de Dúvidas?**

Em Redação eu usei. Em Exatas eu usava mais o aplicativo, aquele que tem as respostas e o método de fazer.

**Você assistiu às palestras sobre as obras obrigatórias? Leu os livros?**

Li todas as obras da Fuvest e fui a todas as palestras, que me ajudaram bastante. Na semana antes da prova os professores falaram para dar uma olhada nas anotações, e eu já tinha deixado tudo esquematizado.

**Nas férias, o que você fez?**

No final do primeiro semestre eu estava exausto. Tirei as duas semanas para viajar. Um amigo tem casa em Minas, a gente foi para lá. Não estudei.

**Em que épocas o cansaço ficou maior?**

A gente começa muito animado, quer estudar todas as matérias, estudar, sei lá, oito horas por dia. É algo que cansa muito. No final do primeiro semestre eu senti isso. Depois que descansei duas semanas eu aguentei muito bem. Em outubro eu estava tranquilo. Em novembro começou a bater novamente um pouco de cansaço.

**Você tinha alguma atividade para relaxar?**

Eu sempre fui de praticar esporte, jogar bola, tênis de mesa. Por conta dos estudos não deu para jogar toda semana no primeiro semestre. Com as férias, consegui colocar minha cabeça no lugar e no segundo semestre comecei a jogar bola todo final de semana. Depois dos simulados no sábado eu ia para uma quadra perto da minha casa jogar bola com os amigos. Era bom porque aliviava a tensão. Chegava em casa e corrigia os simulados. Era bom até para dar um tempo, esperar o gabarito sair no site.

**Na 1ª fase da Fuvest, qual foi sua pontuação?**

Com o bônus de escola pública fiquei com 74 pontos.

**Da 1ª para a 2ª fase você mudou alguma coisa nos seus estudos?**

No começo eu estudei tudo da mesma forma. Chegando perto das festas de fim de ano eu peguei prova antiga para fazer.

**No primeiro dia da 2ª fase, prova de Português e Redação, como foi?**

Fui bem, foi minha melhor nota na 2ª fase. Fiquei com 62, um pouco mais, não sei. Na Redação tirei 64. Na Fuvest, ainda mais para Engenharia, acho que foi uma nota boa.

**No segundo dia, na prova geral, você tirou quanto?**

Foi tudo por volta de 60. No terceiro dia, numa prova que a galera achou mais difícil, eu consegui manter o que tinha feito nos outros dias. Eu me senti confiante.

**Na escala de zero a 1 000, qual foi sua pontuação na Fuvest?**

Foi 705 e alguma coisa.

**Classificação na Poli?**

Em 299.

**Na 2ª fase teve alguma surpresa em suas notas ou foi o que você fazia nos simulados?**

Foi bem o que eu fazia nos simulados. Eu já esperava aquilo mesmo. O Etapa me preparou bem, na prova não teve nenhuma novidade. Meu desempenho foi muito melhor por conta do Etapa. Como disse, Física e Química praticamente eu não sabia, só a base. O Etapa me ajudou muito, melhorei consideravelmente.

**Qual foi sua classificação na Unicamp?**

Na Unicamp, na minha primeira opção, Engenharia Elétrica integral, passei em 7º. E na segunda opção, Engenharia Elétrica noturno, passei em 2º.

**Como ficou sabendo de sua aprovação na Fuvest?**

Desencanei da Internet, vim ver aqui, vim encontrar meus amigos. É muito mais legal ver o resultado aqui. E foi um dia até curioso, eu tinha de ir ao Exército porque não tinha sido dispensado, estava pensando que ia perder um ano. Fui às 6 da manhã ao Exército em Guarulhos e de lá vim para cá saber o resultado da Fuvest. Aí tive a informação de que eu tinha sido dispensado do Exército e soube que tinha entrado na Poli.

**Como reagiu ao ver seu nome na lista?**

Na hora eu fiquei meio que sem saber o que fazer. Mas foi uma felicidade muito grande. Meus amigos também passaram na Poli. Na Mecatrônica, na Elétrica também, na Produção. Éramos amigos desde a Federal, estudamos juntos na mesma sala. É uma caminhada que você vai construindo junto. E quando chega o resultado e você vê que todo mundo passou é muito gratificante.

**Como foi no dia da matrícula na Poli?**

Fui sozinho. Saindo da matrícula encontrei dois amigos que estudaram comigo na Federal e hoje são meus veteranos. Depois que sai da matrícula a gente vai para um pátio, onde tem o trote.

**O trote é tranquilo?**

O trote é muito tranquilo. Eles primeiro perguntam se você quer raspar seu cabelo. Foi a maior alegria, me pintaram, cortaram meu cabelo, tiraram foto, me apresentaram o local. Tinha futebol de salão, galera fazendo embaixadinha, cabo de guerra, muito divertido.

**Como foi a semana de integração?**

Teve palestras, eles falando um pouco da história da Poli. Os veteranos são muito empolgados, você vê em cada um o orgulho de estar lá. Você conhece o Grêmio, tem dia que você conhece a Atlética, eles levam você ao CEPEUSP, que é o Centro de Práticas Esportivas da USP. É gigante. Tem dias que você vai conhecer os centrinhos, os centros acadêmicos. Tem uma brincadei-

ra de integração entre os centrinhos que é muito legal, com uma lista de tarefas.

**É uma gincana?**

Isso. Você tem, por exemplo, que pegar a bandeira do centro da Civil. Você tem que tentar pegar a bandeira deles na surdina, é uma competição, você vai acumulando pontos. A gente se divertiu demais naqueles dias.

**Você pretende fazer atividades extras além das aulas?**

Por enquanto quero fazer o que os veteranos aconselharam, sentir a Poli. Tenho de decidir sobre a questão de moradia, não sei se vou continuar morando em Guarulhos ou se vou para uma república. E no segundo semestre quero começar alguma extensão. Lá dizem que se você só vai para a aula você não é politécnico. Você tem que fazer extensão, tem que fazer curso de línguas, às vezes um duplo diploma em outro país. Tem que aproveitar ao máximo as coisas que a escola oferece.

**Você já tem uma ideia da área que pretende trabalhar?**

Ainda é muito cedo. Eu acho que sou bem aberto em relação ao mercado de trabalho. Já pensei em mercado financeiro, muitas pessoas se formam na Poli e vão para essa atividade. Já pensei em dar aulas depois da Poli. E quando fizer estágio vou conhecer melhor a indústria e ver se eu gosto. Se eu quiser seguir em outra área, Elétrica é um curso bem abrangente.

**Como você define o ano passado em sua vida?**

O ano passado foi difícil e ao mesmo tempo muito bom, um dos melhores anos da minha vida, sem sombra de dúvidas. Às vezes você pode pensar: "Estou estudando um ano, dois anos no cursinho, estou me matando de estudar e depois ainda tenho de ficar mais cinco anos na faculdade." Mas na hora que vê seu nome na lista de aprovados, você não tem dúvida de que vale todo o esforço.

**Em quais pontos o cursinho ajudou a formar bons hábitos?**

Acho que aprendi a me organizar melhor, consegui focar mais. Hoje em dia estou mais centrado do que no começo do ano passado. A experiência do vestibular me fez amadurecer bastante.

**O que você pode dizer a quem vai prestar vestibular para Engenharia no final do ano?**

O ano de preparação é muito difícil, às vezes você tem que largar temporariamente algumas coisas porque tem que estudar bastante. Só que vale muito a pena focar no estudo, manter o que você sabe e aprender mais. Em Matemática, por exemplo, comecei o ano bem e acabei o ano bem. Isso é importante. E se você não sabe uma matéria, dá para aprender, mas é preciso se dedicar. Os professores estão aí para ajudar, as apostilas têm muitos exercícios. Aproveite ao máximo.